

DIÁSPORAS

Relatório – Entrevistas Iniciais – Dezembro De 2020

Fátima da Silva e Freitas¹

Trata-se de entrevistas preliminares, realizadas via telefone celular – em função do contexto da pandemia provocada pelo CORONA VIRUS. Todas as entrevistas serão realizadas através da metodologia da história oral, assim que for possível o contato pessoal com os sujeitos de pesquisa. Do total de entrevistados e entrevistadas que se comprometeram a receber a pesquisadora para entrevista gravada, temos 7 mulheres e 5 homens, são eles: (optou-se por utilizar número para esse momento manter suas identidades).

MULHERES:

1) Nove anos vivendo no Brasil, mora no bairro Tatuquara, já tem casa própria. O marido chegou antes, ambos entraram pelo Acre. Morou em Porto Velho e trabalhou como empregada doméstica. Ao sair do Haiti deixou um bebê de meses e mais 03 filhos. Só conseguiu buscá-los mais tarde. Atualmente trabalha em um condomínio e disse ter mais amigas haitianas e que poderá com certeza apresentá-las para futuras entrevistas.

2) Três anos no Brasil, tem 37 anos, mora em Pinhais-Pr, com um irmão e uma irmã. Deixou três filhos com a mãe, no Haiti. O marido vive nos Estados Unidos. Trabalha como auxiliar de cozinha e envia dinheiro para a família no Haiti.

3) Sete anos no Brasil, entrou pelo Acre, tem 39 anos, cinco filhos, quatro vivendo no Brasil sendo que dois deles nasceram aqui. Chegou no Brasil com mais duas amigas, trabalha em uma fábrica, como auxiliar de produção. O marido foi embora, acha que está no Canadá.

4) Oito anos vivendo no Brasil. É aluna do curso de Serviço Social em uma Instituição de Ensino Superior privada. Trabalha como professora intérprete e dá aulas de Creole. É casada e o marido trabalha em Campo Largo-Pr. Antes de vir para o Brasil, morou no Chile, mas não se acostumou com o clima. Disse que se estabeleceu no Brasil. Em nossa conversa disse os Haitianos sempre encontram um lugar para se concentrar e socializar com conterrâneos.

5) Quatro anos em Curitiba, mora no Boqueirão com o marido e dois filhos adolescentes. No dia da nossa conversa (09/12/2020) a mãe havia falecido e ela estava desesperada porque não podia ir para o Haiti participar do velório da mãe. Ela está desempregada, o marido trabalha em uma fábrica com maquinário pesado. Os dois filhos estão matriculados em uma escola pública.

6) Quatro anos no Brasil, tem 32 anos e alegremente informou que se casou no domingo passado (06/12/2020). Ao chegar no Brasil, morou em Santa Catarina, antes vir encontrar

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em História, Linha de Pesquisa: *Intersubjetividade e Pluralidade: reflexão e sentimento na História.*

o marido que já estava em Curitiba. Atualmente mora no bairro Boqueirão, trabalha em um supermercado e o marido em uma fábrica de alumínio.

7) Cinco anos no Brasil. Entrou por São Paulo e com passaporte. É estudante de Serviço Social. Fez o ensino médio em uma escola pública em Curitiba. Trabalha como autônoma, faz tranças afro. O marido trabalha na informalidade, organizando viagens, inclusive para o Haiti. Tem um filho de um ano que nasceu no dia 9 de setembro de 2019.

HOMENS

1) Nove anos no Brasil, há um ano e meio mora em Campo Largo Pr, em sua casa própria. É casado com uma brasileira, tem um filho de um ano e sete meses. Trabalha como auxiliar de logística em um armazém. Antes de vir para Curitiba, morou no Rio de Janeiro e antes de chegar no Brasil, morou no Equador, na Colômbia e no Peru. Tem dois irmãos que moram no município de Pinhais-Pr. Disse que gosta de viver no Brasil, “é como estar na minha terra”.

2) Seis anos no Brasil, tem 34 anos. Vive com a mulher e um filho de dois anos. Ele aprendeu a falar português sozinho e a mulher ainda não fala. Trabalha em uma fábrica de lajes e coifas.

3) Cinco anos no Brasil, tem 48 anos, é viúvo, tem dois filhos que vivem com a sua mãe, no Haiti, todos os meses faz remessa de dinheiro. Estuda em um centro de Educação de Jovens e Adultos. Está trabalhando na empresa Trombini e mora no centro de Curitiba, com outros haitianos.

4) Dois anos e nove meses no Brasil. Morou dois anos no Chile, mas achou o país muito perigoso. Antes de vir para o Brasil, viveu também na República Dominicana, sua mulher e seus três filhos vivem lá. Entrou no Brasil com passaporte. Fez mestrado na República Dominicana e veio fazer doutorado em educação, no Brasil. É aluno bolsista da CAPES e vive em uma ocupação em Campo Magro, região metropolitana de Curitiba. Segundo informou há mais haitianos nessa ocupação.

5) Dois anos no Brasil, chegou com passaporte. Tinha uma prima aqui em Curitiba. Morou na Casa do estudante Luterano e atualmente trabalha em uma comunidade terapêutica, na região metropolitana de Curitiba. É aluno da UFPR.